



**EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA EM ESPANHOL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID -
ESPANHOL NO CENTRO DE EXCELÊNCIA PROF^a MARIA IVANDA DE
CARVALHO NASCIMENTO**

Mariana Alves Vieira¹
Allisson Vinicius dos
Santos Vieira²

RESUMEN Y PALABRAS CLAVE

Este trabalho apresenta um relato das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das oficinas pedagógicas realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao núcleo de Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As atividades foram realizadas no Centro de Excelência Prof^a Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, em Aracaju, sob a supervisão da professora Norma Lize dos Santos Menezes, da Secretaria de Estado da Educação (SEED), e a coordenação da professora Joyce Palha Colaça, da UFS. As oficinas ocorreram ao longo do ano de 2023, como resultado de um trabalho colaborativo iniciado em novembro de 2022. O foco dessas atividades foi promover a integração entre teoria e prática na formação docente, seguindo os princípios pedagógicos propostos por Paulo Freire (1996). Entre os principais temas abordados nas oficinas, destacam-se questões como identidade, cultura e inclusão digital, com o intuito de proporcionar uma formação crítica e contextualizada, alinhada às demandas dos alunos e às realidades contemporâneas. Nosso trabalho partiu de uma perspectiva materialista, compreendendo a educação como um processo que envolve sujeitos históricos que compartilham memórias sobre o ensino da língua espanhola e sobre a América Hispânica. Nessa linha, defendemos uma abordagem de educação linguística que permita ao discente se reconhecer como sujeito capaz de interpretar os discursos que o constituem, como parte de uma comunidade com histórias compartilhadas. Lessa (2013) contribui para essa reflexão ao afirmar que a língua é mais do que um meio de comunicação: trata-se de um espaço de exercício do poder, permeado por ideologias e relações de dominação e resistência. Além disso, a nossa prática pedagógica teve como referência os estudos de Barros e Costa (2010), que destacam a importância de considerar o contexto linguístico-cultural dos alunos para promover uma aprendizagem significativa. A escolha dos temas das oficinas foi feita com base nos interesses e nas necessidades das turmas, sempre em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Referencial Curricular do Estado de Sergipe (2022). Por meio dessa abordagem, buscamos fomentar reflexões críticas sobre temas contemporâneos, como identidade, cultura, história e movimentos sociais, com o objetivo de formar alunos capazes de se reconhecer como participantes ativos de uma comunidade de falantes.

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA, ESPANHOL, PIBID

¹ Universidade Federal de Sergipe mva052003@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe allissonsantos@academico.ufs.br

1 Introdução

Neste trabalho, temos como objetivo discorrer sobre as oficinas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Nossa atuação como pibidianos se deu no Centro de Excelência Prof^a Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, em Aracaju, sob a supervisão da professora Norma Lice dos Santos Menezes (SEED) e coordenação da professora Joyce Palha Colaça (UFS) . As oficinas, realizadas ao longo de 2023, foram frutos de um trabalho colaborativo iniciado em novembro de 2022 e tiveram como foco a integração teórica e prática na formação docente, tal como propunha Paulo Freire (1996), explorando temas como identidade, cultura e inclusão digital, “entre outros”. O PIBID como lugar da prática pedagógica nos possibilita pensar o nosso campo teórico de outro lugar, enfatizando uma pedagogia crítica e contextualizada. Esse programa desempenha um papel crucial na formação de futuros professores ao aproximá-los da realidade escolar desde os estágios iniciais de sua formação, promovendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e uma análise crítica da prática educacional.

Além disso, o PIBID beneficia diretamente os alunos das escolas-campo, oferecendo práticas pedagógicas que provêm também do estudo e da reflexão característicos dos cursos de Licenciaturas. Como observado durante as oficinas, podemos afirmar que a interação dos alunos com os bolsistas do programa não só enriquece o processo de educação linguística, como também incentiva o interesse dos estudantes pela educação, contribuindo para uma melhoria na qualidade do ensino.

Além de contribuir com a escola básica, o PIBID fortalece diretamente o ensino superior, pois os licenciandos são colocados em outro lugar, de sujeitos do processo educacional, seja no acompanhamento das turmas nas escolas, seja na preparação de materiais para a educação efetivamente. Dessa forma, pesquisar, selecionar e construir materiais que tinham foco na América Latina serviu como uma “bússola” para nós, contribuindo para a construção de uma prática que buscasse descolonizar (Orlandi, 2009), a partir de olhar para o sul (Matos e Silva Jr.), em- para os nossos vizinhos. Por essa perspectiva, foi possível perceber que a diversidade dos países de língua espanhola supera os dizeres que circulam sobre eles e vão muito além do imaginário já estabilizado sobre eles. Caminhar além desses saberes já estabilizados e, muitas vezes, institucionalizado sobre a educação linguística em espanhol é um passo importante na construção de outras formas de educar em língua espanhola, afastando-nos da exclusividade dos países super centrais, como é o caso da Espanha, do México e da Argentina, por exemplo.

Segundo essa perspectiva, é possível atender o que pressupõem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio para os quais “o aluno deixaria de ser um mero espectador ou reprodutor de saberes discutíveis” (BRASIL, 2000, p. 9) e poderia vislumbrar, portanto, construir de forma conjunta saberes outros, a partir do seu lugar como sujeitos.

2 Desarrollo del contenido

Uma educação linguístico-discursiva em Espanhol

Nosso trabalho se deu em uma perspectiva materialista, para a qual a educação envolve sujeitos que compartilham uma memória a respeito do ensino de espanhol, mas também de outros temas sobre a América Hispânica. Dessa forma, defendemos, portanto, uma educação linguística que considere discente como aquele capaz de compreender os discursos que o constituem e que o fazem parte de uma comunidade, que compartilha histórias e uma memória. s. Concordamos com Lessa (2013) quando a autora afirma que a língua não é apenas um meio de comunicação, mas um espaço de exercício do poder, permeado por ideologias e relações de poder. Nesse sentido, é crucial considerar o contexto linguístico-cultural dos alunos para promover uma aprendizagem significativa, conforme também defendido por Barros e Costa (2010).

Assim, os temas abordados nas oficinas foram selecionados com o objetivo de pensar os interesses e as necessidades dos alunos, de acordo com o perfil das turmas e os propósitos do curso. Seguindo as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e do Referencial Curricular do Estado de Sergipe (2022), a escolha de temas foi orientada para a reflexão crítica sobre questões contemporâneas, como identidade, cultura, história e movimentos sociais. Como ressalta Barros e Costa (2010), a abordagem diversificada e atual dos temas em sala de aula contribui para que os alunos utilizem a língua não apenas para a comunicação, mas também para compartilhar suas ideias e experiências, fortalecendo o processo de construção de conhecimento.

Materialidade e prática: explorando a diversidade cultural

Tallei (2019) salienta que o uso de diferentes materialidades promove uma imersão reflexiva e imaginativa no ensino. Tal forma de pensar a educação promove e se alinha ao que propõem Matos e Almeida (2022) ao tratarem de olhares suleados para a educação linguística em espanhol, visto que incentiva a utilização de uma ampla variedade de materiais que possibilita aos alunos visitar outras culturas, artes e formas de expressão. Seguindo, portanto, esse caminho que pensa a educação como diversa em vários sentidos, selecionamos materialidades como músicas, poesias e outras textualidades variadas, buscando ampliar as perspectivas dos discentes sobre os modos de ser e de estar no mundo. Por considerar a importância de promover múltiplas formas de apropriação. Essa abordagem enriquece a educação linguística em espanhol, oferecendo um repertório cultural que ultrapassa a mera gramática e aproxima os alunos de questões sociais e culturais pertinentes.

Nas oficinas, além da gramática da língua espanhola, enfatizamos debates que trouxeram reflexões sobre temas como identidades, culturas e questões sociais. Entendemos que a língua é um discurso em constante movimento, carregado de significados. Colaça (2022) afirma que a forma como selecionamos os materiais para nossas aulas reflete nossa compreensão de língua. A partir de uma visada materialista, a autora defende uma educação linguística que considere os

discursos, uma educação como um campo de disputa de sentidos, entrelaçando os dizeres com as realidades sociais e políticas.

Como forma de tentar dar conta de uma educação linguística contextualizada, iniciamos nossas atividades trabalhando sobre a construção da identidade por meio da apresentação do texto intitulado "¿Quién soy? Las palabras que na van seguidas de hechos no valen nada". Realizamos uma leitura coletiva, promovemos uma discussão em torno do texto e, posteriormente, propusemos uma atividade de interpretação relacionada ao tema abordado e ao emprego do presente do indicativo no texto. Assim, propusemos o texto "¿Quién soy? Las palabras que na van seguidas de hechos no valen nada", que tratava sobre a vida de uma personagem chamada Marta que ficou em coma durante o seu leito. Toda a trajetória da sua vida passa por sua cabeça e uma lhe voz pergunta quem era e qual o seu papel enquanto cidadã. A personagem não sabe responder às perguntas que lhe foram feitas recebendo, portanto, uma segunda oportunidade de viver e mudar a sua perspectiva de vida.

**¿QUIÉN SOY?
LAS PALABRAS QUE NO VAN
SEGUIDAS DE HECHOS NO VALEN
NADA**

“Erase una vez, una señora que se murió, sentía que se elevaba, veía a los médicos tratando de salvarla, pero una fuerza se la llevaba. Fue a dar entonces a una habitación y a una silla, no había nadie en ella, pero una voz le preguntaba: ¿USTED QUIÉN ES?, a lo que ella respondió: “Soy Marta Luz Restrepo”. La voz le contesta: No le pregunto su nombre, o cómo la llaman. Repito: ¿USTED QUIÉN ES? “Soy la esposa del alcalde” prosigue la señora. De nuevo la voz le contesta: No le pregunto a quién pertenece. Repito: ¿USTED QUIÉN ES? “Soy madre de dos hijas”, dice ella. No le pregunto su condición o sus pertenencias o con quién vive. Repito ¿USTED QUIÉN ES?” “Soy profesora de matemáticas” No le pregunto de que vive o que profesión tiene. Repito: ¿USTED QUIÉN ES? Y así, pregunta y respuesta, al fin ella responde “NO SÉ QUIÉN SOY”. La voz contesta: “Regresa”. Y la señora volvió a la vida a buscar quien era ella.

Em outra oficina, apresentamos materiais que tratavam sobre “El día de los muertos” em diferentes países e a importância de suas tradições, para cada país. O principal objetivo foi discutir sobre os diferentes significados que o Dia dos Mortos pode ter em diferentes culturas e

sociedades, podendo ser o reencontro ou até mesmo a lembrança da dor de perder alguém. Ademais, passamos o curta metragem “O Dia dos Mortos - Animação” contando a história desta celebração no México, bem como sobre El Salvador, Guatemala, Peru, Cuba e Brasil, a partir do qual os alunos poderiam discutir os diferentes aspectos culturais e a importância de manter “viva” cada celebração, retornando o assunto da identidade, a partir de um rito que se marca de diferentes formas em cada sociedade. Por fim, desenvolvemos uma oficina que tinha como objetivo tratar dos impactos que a inacessibilidade da internet pode causar na vida das pessoas e os desafios enfrentados pelos estudantes durante a Covid19 no ano de 2020, através do texto “La brecha Digital”. Foi possível lembrar com os estudantes como era difícil assistir a uma videoaula quando a internet não funcionava, além de problemas familiares no decorrer das aulas. Diante disso, alguns alunos relataram que não tinham acesso a esse recurso e precisavam ir para casa de um colega para poder assistir às aulas ou que não tinham um aparelho adequado. Além disso, pudemos discutir a falta de políticas públicas afirmativas que assegurem a equidade na educação brasileira.

AI TEMA: LA CULTURA DEL DÍA DE MUERTOS EN PAÍSES LATINO-AMERICANOS



1. ¿Te recuerdan algo las imágenes?

2. ¿Qué característica en la conmemoración es distinta de la de nuestro país? ¿Por qué?



<https://www.youtube.com/watch?v=pToswAXDOX4>, Fecha de acceso: 27 jul. 2023.

3. ¿Qué mensaje o moraleja nos enseña el cortometraje

Como tentamos relatar ao longo deste texto, foi como as oficinas produzidas foram estruturadas com o objetivo de criar espaços de reflexão sobre a língua e seus usos, bem como sobre a realidade social dos discentes envolvidos no processo, seja na universidade, seja na escola. Partindo da concepção de que a escola é um local privilegiado para essa reflexão, entendemos a sala de aula como um espaço para discutir não apenas questões linguísticas, mas também temas relacionados às hegemonias culturais e à diversidade. A partir de atividades que incluíram

discussões sobre identidades sociais, buscamos promover um ambiente em que os alunos pudessem questionar as estruturas sociais que geram desigualdades.

Dessa forma, acreditamos que o PIBID na educação linguística em espanhol possibilitou uma prática pedagógica sustentada em princípios contra hegemônicos e suleadores, que visam não apenas ao ensino da forma da língua, mas à formação crítica dos alunos. A língua, assim, é vista como um meio para a transformação social, como modo de promover a desigualdade, o que nos permite dizer que reforça a importância desse programa para a educação pública brasileira.

3 Conclusiones

Em resumo, com esse trabalho buscamos destacar a importância de projetos como o PIBID para a formação de futuros professores e para a qualidade do ensino nas escolas públicas do país. Ao unir teoria e prática, o programa não só prepara os bolsistas para os desafios da docência, como também oferece aos alunos uma experiência de aprendizagem enriquecedora, que promove uma educação significativa na Licenciatura desde os primeiros semestres da formação no ensino superior. Por fim, nos parece importante salientar que as oficinas realizadas nos mostraram como é possível tratar a sala de aula como um espaço de construção de conhecimento crítico, refletindo sobre identidades, culturas e desigualdades, sempre com o foco na promoção de uma educação transformadora.

4 Referencias

BARROS, C.; COSTA, E. Coleção Explorando o Ensino: Espanhol. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

COLAÇA, J. P. Discursos de/sobre América Latina nas aulas de Língua Espanhola: A história que a História não conta. *Caderno de Letras - UFPEL*, v. 2022, p. 89-110.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LESSA, G. Memórias e identidades latino-americanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel político do professor. In: ZOLIN-VESZ, F. (Org.). *A (in) Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 1-104.

ORLANDI, E. P. *Língua Brasileira e Outras Histórias: discurso sobre a língua e ensino no Brasil*. Campinas: Editora RG, 2009.

SANTOS, J.; MATOS, D. Olhares suleados à educação linguística do espanhol: análise curricular dos cursos de Letras Espanhol da UFS. *Revista Linguagem & Ensino*. v. 25, p. 109-129, 2022. DOI: 10.15210/10.15210/RLE.V25II.4216.

TALLEI, J. Dime qué material usas y te diré qué profesor eres. In: **BARROS, C. S.; MARINS-COSTA, E. G. (Org.).** *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola.* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012, p. 1-4.